

Trabalhos Científicos

Título: Insegurança Alimentar Em Domicílios Com Adolescentes No Brasil

Autores: ISADORA DALLA VALLE CONSTANTINO MIGUEL (UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), ALCENIR TAVARES VALENTE JUNIOR (UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), BEATRIZ PICAÑO BEZERRA DE MENEZES COSTA (UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), ISADORA RODRIGUES GONGÔ (UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), KARINA ANDRADE DOS REIS FERREIRA (UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE), VALÉRIA TRONCOSO BALTAR (UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Resumo: A insegurança alimentar (IA) envolve um prejuízo no acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente, se configurando como uma violação do direito humano à alimentação adequada. Essa questão se mostra ainda mais alarmante quando associada a adolescência, uma vez que é um período de crescimento e de desenvolvimento, de modo que a nutrição apropriada se faz essencial. Caracterizar domicílios brasileiros com e sem adolescentes quanto à insegurança alimentar, considerando a região da residência, área rural ou urbana e a quantidade de moradores. Amostra representativa composta por 57.920 domicílios da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2017-2018, fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pessoa de referência do domicílio respondeu ao questionário com dados socioeconômicos e demográficos, informando a idade dos moradores, e ao questionário da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). Neste estudo os domicílios foram classificados com algum grau de IA. Para caracterização dos domicílios foram usadas as áreas urbana/rural e as macrorregiões brasileiras (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). Foi verificada a quantidade de pessoas no domicílio (agrupando domicílios com até 5 pessoas e com 6 ou mais) e se havia ou não adolescente na residência, considerando-se adolescentes aqueles com idade entre 10 e 19 anos. Calcularam-se as prevalências de IA e seus respectivos intervalos de 95% de confiança [IC]. A análise estatística foi realizada no programa R 4.2.3 e o pacote survey foi usado para considerar o delineamento amostral da POF. As maiores prevalências de IA ocorreram no Norte e Nordeste, sendo que, no Norte a prevalência de IA em domicílios sem adolescentes foi de 52% [48,9,54,1], enquanto que com adolescentes, 64% [61,5,66,4]. No Nordeste essas prevalências foram 45% [43,7,46,3] e 59% [57,8,60,9], respectivamente. No Centro-Oeste, foram de 32% [29,7,34,6] e 41% [38,4,44,6], no Sudeste, 27% [26,1,28,9] e 40% [37,5,42,3] e o Sul apresentou prevalência de IA de 17% [15,3,18,2] em domicílios sem adolescentes, enquanto em domicílios com adolescentes foi de 30% [27,4,32,2]. Em domicílios com adolescentes a prevalência de IA na área rural foi de 59% [56,4,60,6] e na urbana de 44% [43,45,7]. Já sem adolescentes foi 39% [37,5,41] e 31% [29,8,31,6], respectivamente. Os domicílios com até 5 pessoas, sem adolescentes, apresentaram prevalência de 31% [30,7,32,3] de IA, enquanto as com adolescentes têm 44% [42,5,45]. Enquanto que nos domicílios com 6 ou mais pessoas essas prevalências foram 53% [47,4,58,2] e 65% [62,67,4], respectivamente. Este estudo mostrou uma alta prevalência de IA, que é mais acentuada em domicílios com adolescentes. Além disso, é mais agravada no Norte e Nordeste, nas residências da área rural e em famílias com 6 ou mais moradores.